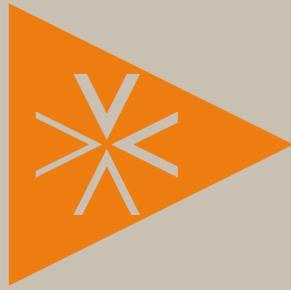


EXPOSIÇÃO DE ARTES 2009

Educação Infantil
G1 ao G4
de 9 à 11 de novembro



VERACRUZ

Esta exposição revela o olhar e a escuta sensível, que impulsionam a descoberta das possibilidades de expressão e conhecimento do universo infantil.

As crianças, com seus professores e equipe da escola, estão envolvidas em experiências geradoras de pesquisas que promovem a construção de sentido e a valorização da cultura.

Convidamos vocês a compartilhar desse processo que carrega, no diálogo com a criança, o encanto do encontro.



PARA ONDE AS CRIANÇAS OLHAM? O QUE FAZEM?

Expostos de variadas maneiras, os materiais tornaram-se parte de cenários tão inesperados quanto espetaculares, que agradaram e criaram inúmeras e inusitadas sensações no corpo, imaginação e pensamento das crianças — garrafas penduradas com água colorida (cheirosa e com gosto), papéis de várias cores (transformáveis na mistura com água), feltros coloridos, cortinas de fitas coloridas.

A cada novo cenário, se lançavam na aventura da descoberta: o que ocorre quando se mergulha papel crepom colorido em uma bacia de água; quando papel branco entra em contato com água colorida com anilina; é possível pintar a própria pele com esses materiais; feltros deslizam no chão ou em outras superfícies...

Cor e textura são aspectos dos materiais que, incorporados às experiências pessoais, promoveram novas explorações, percepções e pensamentos nas crianças.

GRUPO 1 manhã
Sílvia Macul Lopez, Juliana do Nascimento Santos Guimarães e
Denise de Menezes Rocha
Orientadora: Fabiana Meirelles





ESCONDER, ENCONTRAR, SENTIR, EXPERIMENTAR...

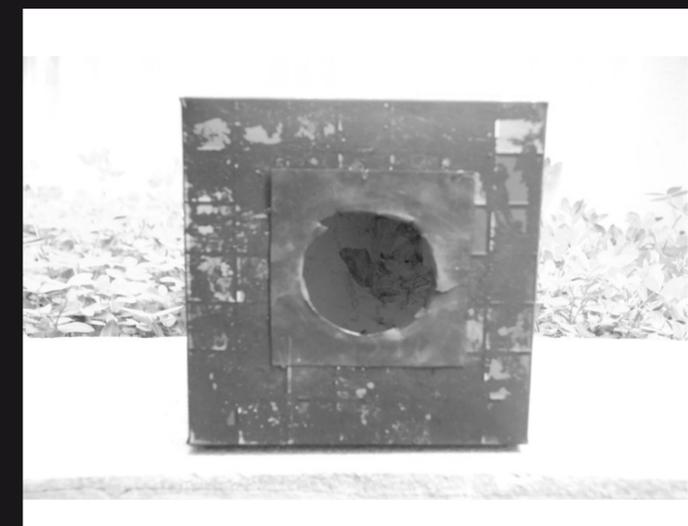
Entre caixas e surpresas, segredos escondidos... Curiosidade. Como descobrir "o que é isso" que está escondido na caixa? Mãos, pés, ouvidos atentos, olhos que encontram buracos, narizes aguçados.

A descoberta do mundo por meio da experimentação e das sensações, a possibilidade de buscar diferentes soluções para expressá-las e ampliá-las: o grito, a fala, a careta, o olhar para o outro.

Os encontros com os objetos, cheiros, consistências, temperaturas, provocaram diferentes manifestações expressivas, integraram diversos sentidos do corpo e potencializaram a comunicação e a interação entre as crianças.

GRUPO 1 Tarde

Mariana Franco Fernandes Silva, Juliana Guerreiro Lichy e
Denise de Menezes Rocha
Orientadora: Clélia Cortez





DO NOSSO CORPO À PESQUISA DO TATU BOLA

Vivenciar os movimentos do tatu bola na aula de educação corporal despertou o desejo de novas descobertas.

Na observação do tatu, o olhar das crianças se direcionou ao trajeto percorrido por ele. A partir desse interesse, focamos nossa pesquisa em possíveis marcas que deixamos em nosso trajeto e algumas comparações.

Semelhanças?

Diferenças?

Será que o tatu deixa marcas dos pés como nós deixamos? Por quê?

Vamos ver?

Descobertas...

Sensações...

Emoções...

GRUPO 2 Manhã

Silvia Brecht Palos dos Santos,

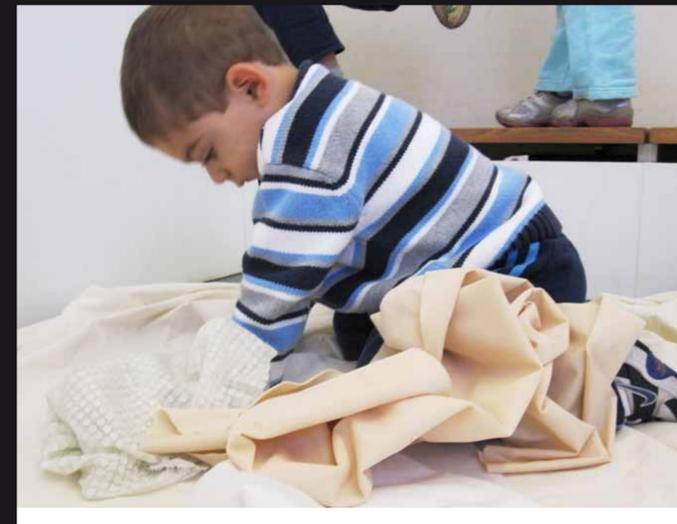
Juliana Machado Strzygowski e Ivani de Sousa

Orientadora: Fabiana Meirelles

*Mais que tudo quero ter
Pé bem firme em leve dança
Com todo o saber de adulto
Todo brincar de criança*

Agostinho da Silva





SENTIR, AGIR E TRANSFORMAR

As brincadeiras com panos sempre estiveram presentes neste grupo, desde enrolar uma boneca em um tecido para fazê-la dormir, até pegar um pedaço de pano e transformá-lo em um barco para viajar.

Com o intuito de ampliar as interações das crianças com tais materiais, proporcionamos vários cenários e contextos de brincadeiras, para que explorassem as diversas possibilidades de agir e descobrir novas sensações resultantes do contato com os tecidos e as texturas em seus corpos.

A relação entre corpo, espaço e materiais possibilitou muitos movimentos e descobertas: expansão, transformação, recolhimento, experimentação e imaginação. Cheirar, pegar, amassar, modificar, perceber foram ações que permearam todo processo de pesquisa das crianças.

A cada interação, marcas, movimentos corporais e sensações foram impressas. Como foi rico vivenciar o mundo assim, com tanta intensidade!

GRUPO 2 Manhã
Simone Spadotto Aiex, Fernanda Giorgi Barsotti Tinti e
Liliane Oliveira Damascena (Lila)
Orientadora: Clélia Cortez





DESCOBRINDO MISTURAS E MARCAS

Todas as crianças produzem marcas, basta que tenham uma superfície e uma ferramenta, como a própria mão, a pontinha dos dedos ou qualquer parte de seu corpo. Quando pintam, investigam essas marcas, exploram ferramentas e suportes. O movimento do corpo produz a forma, a obra, que está sempre em movimento, mudando e sobrepondo as marcas, os espaços e a ausência de matéria.

Esse projeto surgiu de um grande interesse das crianças, no 1º semestre, pelas marcas de suas mãos e dedos na tinta sobre o papel. Introduzimos novos elementos, como terra, areia, pedrinhas e gravetos, que acrescentaram texturas.

Nessas imagens, mostramos a pesquisa da água e da terra como produtoras de marcas. As crianças puderam tingir a água, diluir a terra, criar texturas com pedrinhas e, assim, pesquisar inúmeras possibilidades de compor misturas e produzir marcas.

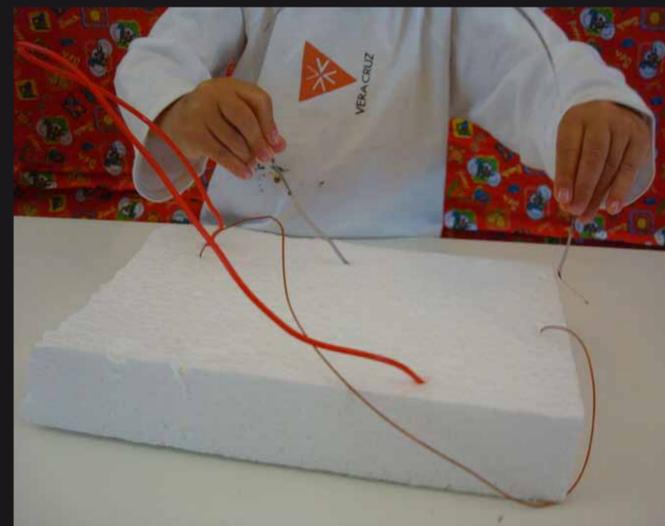
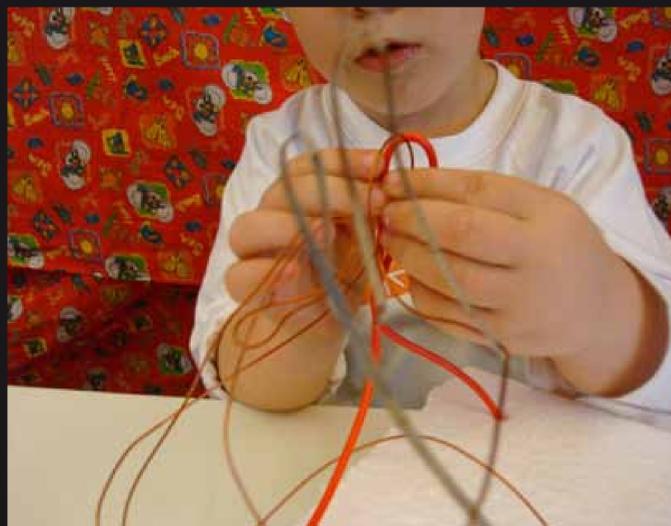
GRUPO 2 Tarde

Carolina Ferraz do Amaral Kerr, Ana Paula Carrascosa e

Liliane Oliveira Damascena (Lila)

Orientadora: Fabiana Meirelles





O MOVIMENTO QUE DÁ FORMA...

As crianças dessa idade operam sobre o mundo de forma integrada: em suas ações estão presentes seus pensamentos, sentimentos e movimentos. No decorrer do ano, as crianças puderam expressar o que pensavam e sentiam sobre o mundo e elas mesmas por meio de seus corpos.

Como o contínuo movimento corporal intrínseco às crianças, recheado de pensamento e emoção, poderia estar mais presente durante o desenho? Iniciamos uma pesquisa. Dispusemos papéis de variadas maneiras, para que o corpo assumisse diversas posições ao desenhar. A marca deixada no papel também ganhou novas perspectivas, formas e cores.

Acrescentamos um novo elemento relacionado à área de ciências. Passamos a criar marcas também no espaço: o traço ganhou tridimensionalidade, e pesquisamos como, a partir da ação corporal, modificamos os objetos. Esse é o resultado artístico!

GRUPO 2 Tarde

Adriana dos Santos Patarra (Nana), Julia Giusti Königsberger e Ivani de Sousa

Orientadora: Fabiana Meirelles





O CASTELO DA PRINCESA

Para nossa exposição de artes do ano passado, escolhemos o trabalho desenvolvido com a modelagem de massinha, que possibilitou a expressão de nosso processo individual de criação. Assim, obtivemos, cada qual, um lindo trabalho com as cores e misturas que inventamos.

Tal como ocorreu com a massinha, nosso grupo também se misturou, coloriu-se e juntou-se ainda mais. Continuamos a gostar de modelar!

Agora, escolhemos outro desafio: modelar argila num trabalho coletivo, já que agora nosso movimento foi para um produto final único, que mostrasse a singularidade e o talento de todos nós.

O Castelo da Princesa foi construído com muita dedicação e envolvimento. Aprendemos muita coisa e fizemos várias descobertas, que agora socializamos com vocês.

GRUPO 3 Manhã
Cibele Lucas de Faria, Camila Moura Almendro e
Ivanilza Barretos dos Santos (Ziza)
Orientadora: Clélia Cortez





...a criança aprende por meio dos sentidos...

Anna-Marie Holm

MÃOS QUE PRODUZEM MARCAS

Os gestos, os movimentos e as marcas registrados revelam parte da pesquisa e experiências relacionadas aos sentidos que as crianças do grupo 3 viveram esse ano.

A perspectiva de trabalharmos o toque e o que ele desperta nas crianças, além de promover a brincadeira, a interação e a troca de experiências entre elas foi o que nos motivou. Um dos recursos que utilizamos foi a manipulação do amido de milho, para que o grupo tivesse a oportunidade de tocar, experimentar e investigar suas propriedades, variações, texturas e consistências.

As hipóteses levantadas foram confrontadas nos diferentes diálogos que ocorriam à medida que as crianças se deparavam com as transformações decorrentes das misturas com água. A cada experiência, realizavam descobertas, recuperavam e ressignificavam aprendizagens.

GRUPO 3 Manhã

Maria Fernanda V. V. de Carvalho, Mariana Araújo Stefanini e

Ailda Coelho Moura de Oliveira

Orientadora: Clélia Cortez





PROCURANDO OLHARES

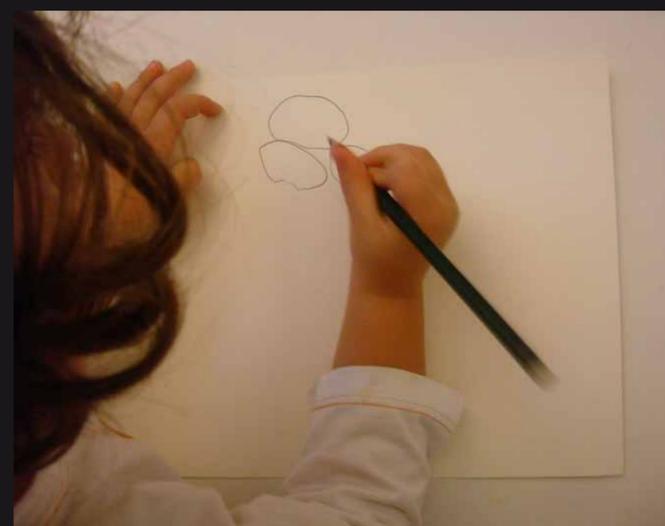
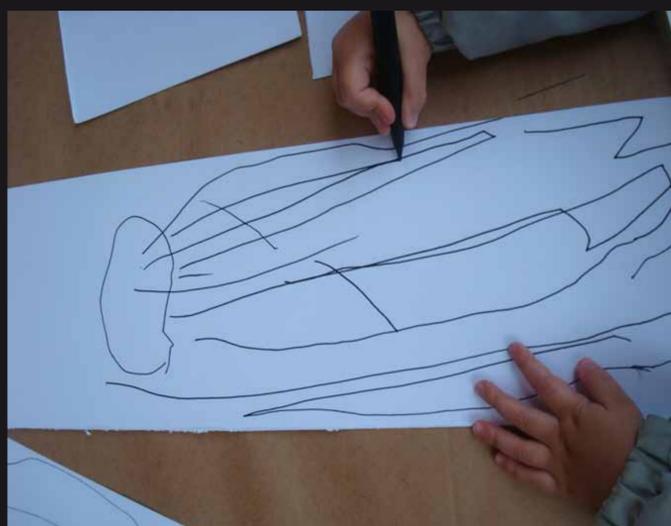
Desde o 1º semestre, as crianças de nosso grupo vêm pesquisando linhas em seus desenhos. Para ajudá-las nessa exploração, apresentamos trabalhos fotográficos de artistas.

Diante do grande interesse das crianças, propusemos a exploração de luminosidade – escurecemos a sala para observar como a entrada da luz, variando-as. Também exploramos as várias possibilidades de enquadramentos com caixinhas e óculos.

Em seguida, propusemos que procurassem linhas na escola para fotografá-las. Os olhares em diferentes ângulos se revelam nessas fotos, de autoria das crianças.

GRUPO 3 Tarde

Ana Paula Serigatti, Marina Pecci Jimenez e
Ailda Coelho Moura de Oliveira
Orientadora: Fabiana Meirelles





RELEVOS, COMPOSIÇÕES E PESQUISA

Já no primeiro semestre, observamos um enorme interesse e pesquisa das crianças em uma atividade de colagem com materiais pequenos, como pedacinhos de EVA, lantejoulas, pedacinhos de papéis... Muito concentradas, elas compunham as peças cuidadosamente, formando diferentes relevos e formas, ocupando o suporte gráfico de maneiras diversas.

Constatamos que essa pesquisa era também uma construção, foco de um dos projetos realizados no período. Mas era muito mais minuciosa e exigia concentração e coordenação mais elaboradas. Enriquecemos essa pesquisa por meio do jogo do mosaico, e propusemos outras colagens com pequenos materiais.

O interesse e envolvimento do grupo foram significativos e as construções, cada vez mais elaboradas. Para ampliar a pesquisa, ofereceremos novos desafios às crianças, apresentando a obra de Arthur Luiz Piza como inspiração.

GRUPO 3 Tarde
Rebeca Costa Aguiar Schneider, Flávia Penteado Cardoso e Ivanilza Barretos dos Santos (Ziza)
Orientadora: Clélia Cortez





— A PESSOA QUE FAZ O DESENHO DO LIVRO SE CHAMA... ?
— IMAGINADOR!

“UMA VEZ EU QUERO ESCREVER UM LIVRO!”

“EU JÁ SEI COMO FAZ ISSO! PEGA O PAPEL, PEGA O CARIMBO E ESCREVE... E TEM MUITAS FOLHAS TAMBÉM!”

“ASSIM NÃO DÁ, SE NÃO TIVER UM COMEÇO A HISTÓRIA FICA ESQUISITA.”

“AGORA EU VOU FAZER O LIVRO DA CHEFEIA!”

A MESMA COISA QUE A SENTE TAVA FALANDO DO APRENDIZADO? ELAS POCARAM TINTA PRIMEIRO E DEPOIS COLDARAM NO PAPEL REFERINDO-SE A ISOGRANURA.”

“NA EXPOSIÇÃO DA MINHA VÓZ TINHA UM TAPETE BRANCO E UMA GALIA COM PAPELDES BRANCAS, MAS O CHÃO NÃO ERA BRANCO, ERA BEGE VIEJO AMARRIZADO!”

“NA EXPOSIÇÃO QUE EU FUI TINHAM QUADROS E ESCULTURAS UM MONTE DE COCURI-DOS!”

O PALÁCIO DOS MACACOS

HAVIA UM REI NO PAÍS QUE Tinha DOIS FILHOS, GÊMEOS, SENDO O ANTONIO, COMO NÃO SABIA QUAL Tinha NALCISO E ROSARIA, SE SE NÃO SEI USAR TALHO PARA ELAS SAÍREM E PROCURAREM UM NOVO LUGAR ONDE ELAS DESSE O PRESENTE NAU, TARD-É MONTO, PARA O QUE O FILHO SE TORNASSE REI.

POIS, FEZ POR UM PRANHO E SACODOU UMA OUTRA, LA COM UMA POCHE SÓMTO COME O QUE SE TAVA TALADO, A NUNCA EN- SÓI LAE UMA, TAVINHA SEM FECHADA E HAVIA UM DIA, PARA O R.

O PRINCEPE ANTONIO, FUI DERA UM LUGAR, SEM LONGE, ENFOCO, POR UM BOSQUE CHEIO DE ÁRVORES, ONDE FOI DERA, TALHO OS GALHOS PARA CONSERVAD, ANDO SÓMTO EN- CONTROLA UMA, QUARISIRA E VOU UM CASTELO DE MARFOMRE ***

NO DIA SEQUINTE, REESCREVEM A CARTINHA, E UM MACACO, DE GALHO EM GALHO SE TROU- ROU, CHEGOU AO PALACIO E ENTREBOU PARA O REI, O REI LEU A CARTINHA E RECEBEU O MACACO.

A NOITE A VOZ APARECEU OUTRA VEZ E MANDOU AN- TONIO, REESCREVER, OUTRA CARTINHA, OUTRO MACACO, LEVOU PARA O REI, E DE NOVO NO OUTRO DIA, ELAS NO- VE SE HENVE.

ASSIM, SE PASSOU UM MÊS E TODOS OS DIAS, TIRE- SAM MACACOS PARA CARTINHAS, PARA O REI, AGORA, TINHA MACACOS EM TODOS OS LUGARES, DO REINO...

***O REI ABRIU A CARTINHA, DE JOSE, Tinha UM MARRABINHO, NUNCA ENTENDEU, QUE TINHA UM BICO UMA NOZ E DENTRO DA NO- VA LUGAR DE DADO.

NA CARTINHA DE ANTONIO TAMBEM TINHA UM BARRABINHO, VOU MÊS, ELE TINHA NA BICA, UMA USARITIVA, E NA BICA O CASACOTINA TINHA UMA ANELA E DENTRO DA ANELA TINHA O TAVENINHO CONTROLADO, NOEL, BOLDADO.

O REI DA LA DIZER QUE ANTONIO ERA O REI, MAS A NUN- CA SEI QUE ELE NÃO PRECISAVA, POR DA A HENRE, O REI, QUE TINHA SIDO ENFANTADO E TODOS HENRE, MACACOS, MAS QUE ANORA SEIEM, DESCONFETADO, ANTONIO FICOU COM O BICO DA NOVA, E JOSE COM O NO PAI.

O PALÁCIO DOS MACACOS

*“Uma história eu vou contar
Em silêncio vamos ficar
Pra podermos escutar!”*

domínio público

“Prontos? Preparados?”

Vamos ouvir mais uma história e nos deixar envolver pelas suas aventuras, pela sua mágica, ver as ilustrações!

Ôpa! Esta história não tem ilustração. Sabe onde está a ilustração? Bem aí, dentro de cada um, na sua cabeça, na sua imaginação. Agora, quem quiser, pode fechar os olhos e, enquanto ouve a história, vai ver como enxerga o rei, os príncipes e as princesas”.

A imaginação corre solta...

Os olhos fecharam, os corpos dançaram e os traços se firmaram.

Experimentaram novas perspectivas e nos levaram a novas reescritas.

GRUPO 4 Manhã

Cíntia Mári Nagamine Gomes, Thais Abrahão, Ivete Fortunato

Orientadora: Lícia Breim Tavares Pedrosa





"Planta-se um grão, colhem-se várias espigas."

Van Gogh

BARRACA DE POEMAS DO ALMIR CORREIA

Ao integrar a arte e a literatura por meio de isogravuras, monotipias e carimbos, e os divertidos poemas do autor Almir Correia, as crianças puderam explorar e utilizar alguns procedimentos para fazer gravuras e impressões, além de escutar a leitura dos poemas pelas professoras. A leitura promoveu a observação de alguns efeitos da rima e da organização em versos e estrofes, desenvolveu a oralidade, e possibilitou a composição de ilustrações dos poemas prediletos.

O isopor foi a matriz utilizada pelas crianças nas produções de gravura. Munidas por lápis bem apontado ou espeto de churrasco, traçaram seus desenhos e cavaram a superfície do material. As impressões foram feitas com carimbos de borrachas e de barbante, e as monotipias com tinta guache e plasticor.

A pesquisa, a disciplina e a paciência, misturadas aos belos traços, proporcionam este fascinante resultado...

GRUPO 4 Manhã

Lucila Silva de Almeida, Irene de Aguiar Alonso e

Ivete Fortunato de Oliveira

Orientadora: Lícia Breim Tavares Pedrosa





ROSTOS E CORPOS

As crianças pensam e pesquisam quando têm oportunidade de desenhar frequentemente. Alimentam a imaginação e o pensamento. Apreciam, elaboram ideias, projetos, pesquisam formas e gestos, aprendem a fazer escolhas, desenvolvem preferências e muitas competências.

No início deste ano, numa conversa de roda, as crianças expressaram o desejo de aprender a "desenhar bem". Observamos suas diferentes tentativas de representação gráfica de formas humanas e propusemos uma sequência de atividades sobre rostos e corpos. Cada um ao seu tempo, experimentou e pesquisou diferentes traçados, gestos, e maneiras de apresentar a imagem corporal em movimento.

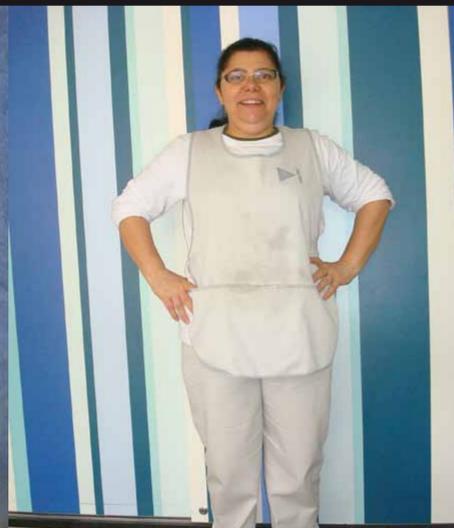
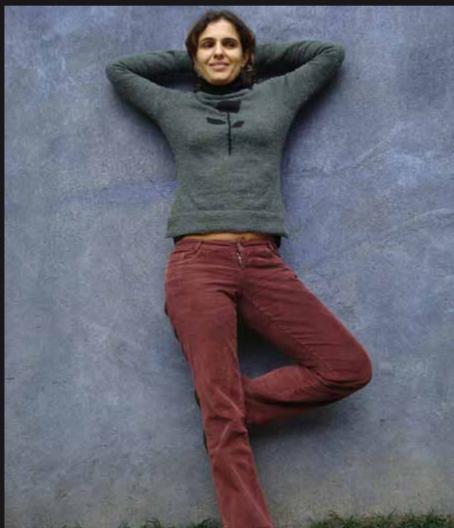
A escolha das pessoas pintadas que aparecem neste painel foi permeada pelo afeto e proximidade que têm em nosso dia a dia. Desta forma, as mais variadas características.

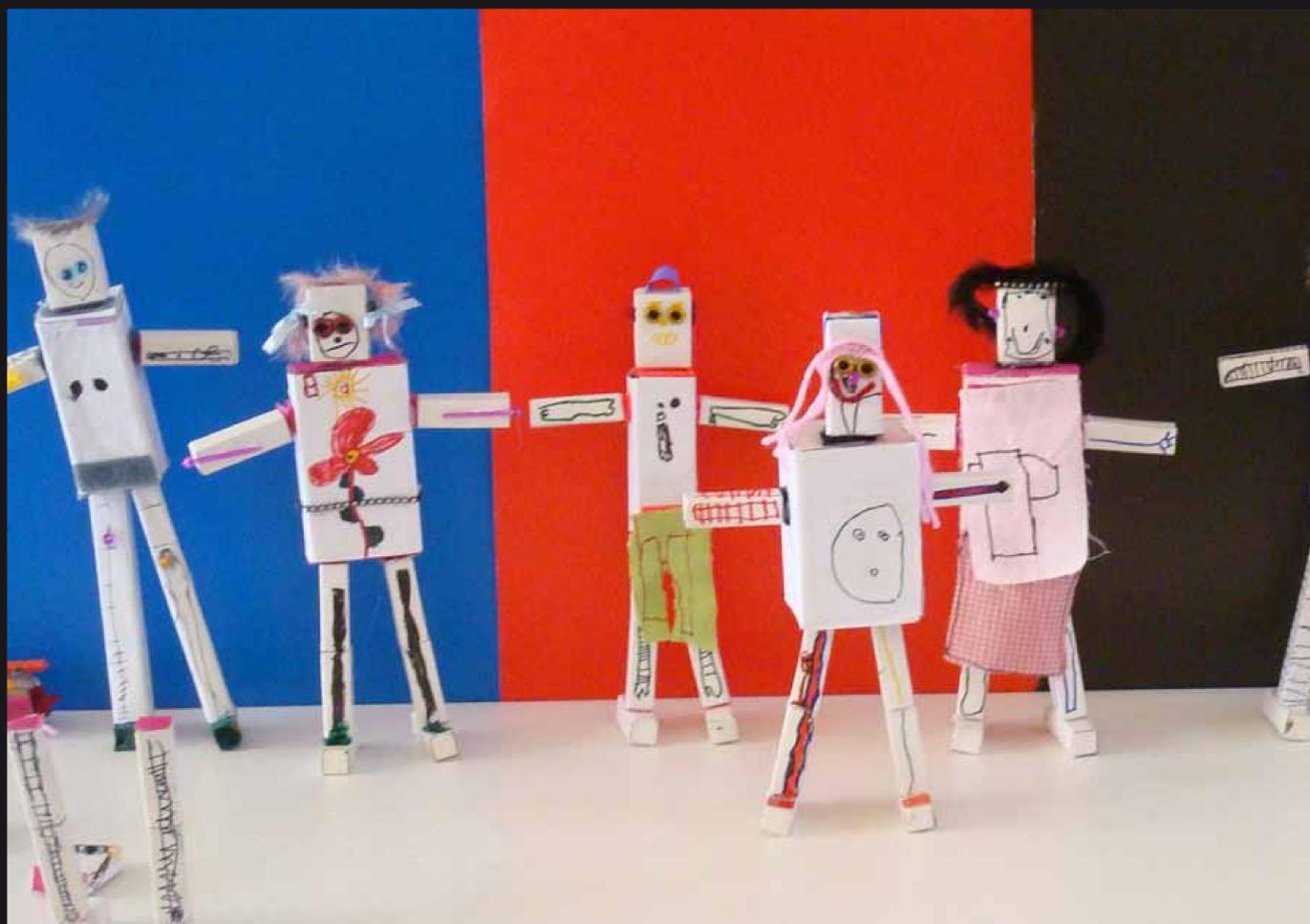
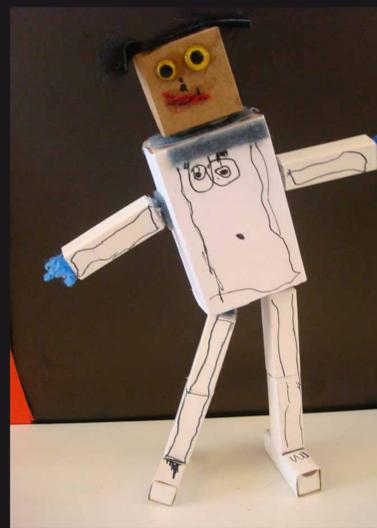
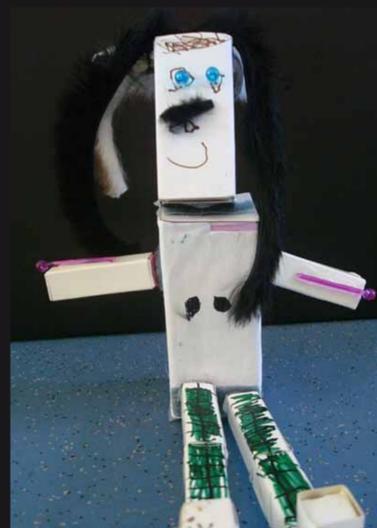
GRUPO 4 Tarde

Maria de Fátima Aranha Totti, Olinda Maria F. da Cunha e

Ivete Fortunato de Oliveira

Orientadora: Lícia Breim Tavares Pedrosa





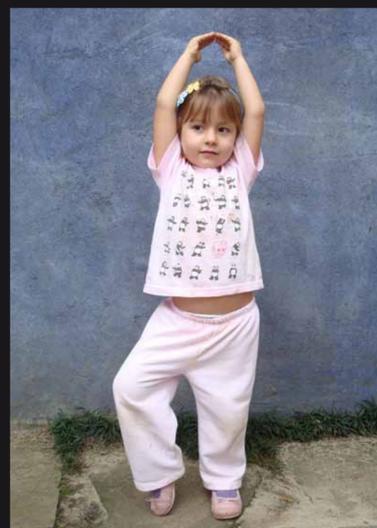
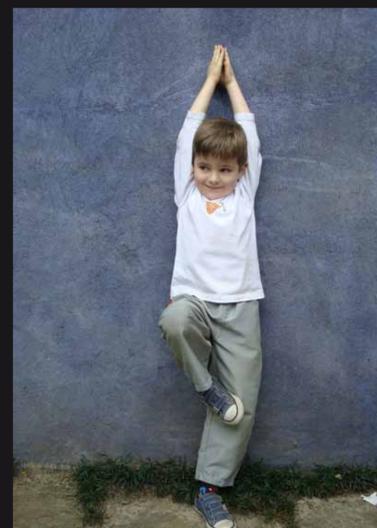
○ MEU OLHAR, O SEU OLHAR

Apurar o olhar para si mesmo e para o outro.
Descobrir possibilidades de posturas, expressões e representações dos rostos e corpos.
Se construir no encontro com os pares.
Identificar semelhanças.
Perceber e respeitar diferenças.
Estas questões foram mote para este trabalho.

GRUPO 4 Tarde
Gabriela Mendonça de Macedo,
Camila Sayão Silva e
Ivete Fortunato de Oliveira
Orientadora: Lícia Breim Tavares Pedrosa

"(...)
○ seu olhar agora
○ seu olhar nasceu
○ seu olhar me olha
○ seu olhar é seu
○ seu olhar seu olhar melhora
Melhora o meu"

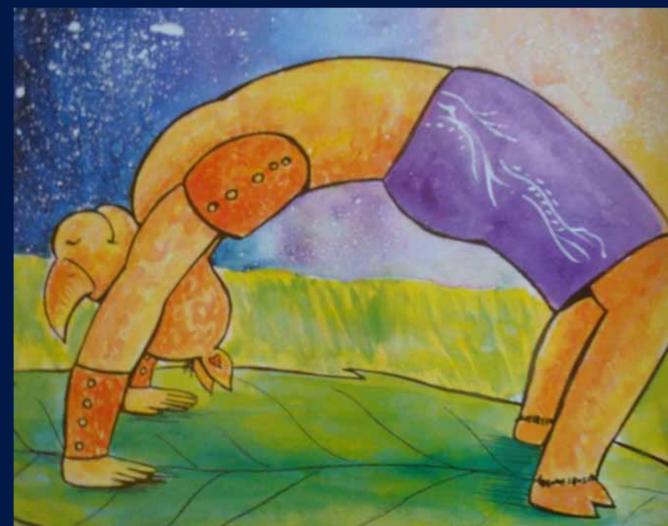
○ Seu Olhar – música de Arnaldo Antunes
Composição: Paulo Tatit / Arnaldo Antunes





IOGA

Priscila Basile





MOVIMENTOS E ARTICULAÇÕES

Elizabeth Menezes da Silva



Quem mora no oco do pau
Quem mora no oco do pau
É pica pau pica pau pica pau
É pica pau pica pau pica pau

